

**CONDIÇÕES AMBIENTAIS NAS INSTALAÇÕES DE OVINOS DO NORDESTE
TRANSMONTANO. COMPARAÇÃO ENTRE DUAS CURRIÇAS DE DIFERENTE TIPO DE
CONSTRUÇÃO.**

José Carlos Barbosa

Escola Superior Agrária de Bragança, Apartado 172, 5301-855 Bragança

A exploração de ovinos no Nordeste Transmontano é feita segundo sistemas extensivos. Nestes sistemas, o uso das instalações de alojamento é reduzido ao indispensável, limitando-se, geralmente, à recolha nocturna e abrigo das más condições climatéricas. Estas, podem ser bastante duras, tanto na época de Inverno como de Verão. Por isso, pretendemos avaliar as condições ambientais interiores em duas curriças que representam dois tipos diferentes de construções, muito comuns na região, para alojamento de ovinos.

Escolheram-se duas curriças numa aldeia do concelho de Macedo de Cavaleiros, uma de construção recente, com paredes de alvenaria de bloco de betão e cobertura de telha marselha; outra antiga, construída há mais de 50 anos, com paredes de pedra e cobertura de telha de barro. Durante o período de um ano, fez-se a medição da temperatura interior e da humidade relativa interior, assim como da temperatura ambiente e humidade relativa do local onde se situam as curriças. Mensalmente fez-se a medição, usando tubos colorimétricos, do teor de gases (CO₂; NH₃; H₂S) e da intensidade luminosa.

Os dados recolhidos permitem-nos concluir que não existem diferenças muito significativas entre os dois tipos de curriças, mas a construção em pedra revela melhor comportamento térmico, tanto no Verão como no Inverno. As medições dos gases mostraram sempre valores muito inferiores aos limites recomendados. A iluminação revela-se manifestamente insuficiente, sempre muito abaixo dos valores recomendados para os animais (cordeiros) que permanecem diariamente no alojamento.